

RODA DE CONVERSA

TEMA: AUDIOVISUAL

Participantes: Marcelo Domingues, Amadeu Gomes, Cleiner Micceno e Thiago Consiglio

Texto resumido por Thiago Consiglio

Sorocaba, 19 de outubro de 2015.

Resumo e palavras-chave da Roda de Conversa sobre o Audiovisual.\ Tópico da mediação: Espectador

Questão do espectador: Onde estão? Espaços comerciais, independentes e internet.

Cleiner Micceno: Exemplo do Filmes Cult de Sexta da Academia Sorocabana de Fotografia, Cinema e Vídeo. Além da exibição dos filmes, Sarau cinematográfico: encontro entre realizador e platéia.

Construção da frequência do público para cinema não-comercial. Exemplo diferente do CineCafé Sesc Sorocaba (com público fixo). Problema do cinema comercial, muitas salas que passam o mesmo filme as vezes.

Marcelo Domingues: CineCafé, excepcional em Sorocaba e no Brasil. É referência dentro do próprio Sesc. Tem 6 anos, cerca de 150 pessoas por dia. Público maior de jovens universitários.

Exemplo do Cinespaço Villaggio não conseguir sustentar uma proposta não-comercial. Falta da população prestigiar este cinema também. Questão cultural.

Sugestão do poder público ajudar. Exemplo do cinema na Argentina ter salas do governo. Papel do governo para divulgar a produção cinematográfica e não só investir na produção (por ex., em leis de incentivo). Tem mais filmes sendo produzidos do que exibidos.

Sugestão de conversa com o setor privado para haver algum incentivo e abrir espaço para a produção.

Amadeu Gomes: Importância das mídias digitais para aproximar o público. Aproximar o público através das escolas também. Mídia digital como exportação de material da região. Mídia digital como democratização.

Cleiner Micceno: Filme "O Som ao Redor"; teve que ser premiado o filme fora do Brasil para ser reconhecido nas salas do Brasil.

Poucos caminhos no Brasil. Distribuição (Globo Filmes) ou premiação lá fora. Ou circuito alternativos.

Marcelo Domingues: Ganhar prêmio em festival não garante bilheteria no cinema. A vida desses filmes acaba sendo restrita às capitais (SP, RJ, PE, RS). Questão cultural: novela prepara o público para o cinema comercial.

Amadeu Gomes: Dificuldade da ferramenta digital, quantitativa (views). Mas o público de internet é diferente. Isso implica em mudança da linguagem do cinema? (mais rápida e mais curta) o que influencia na própria produção. Questão do Netflix.

Marcelo Domingues: Conflito de meios. O cinema tem que percorrer alguns caminhos. Um filme tem 2 anos de vida útil em festivais. Porém, se é colocado na internet, acabou para ele. Os festivais querem filmes que não foram exibidos no circuito comercial ou internet. Prêmios em festivais é importante para uma lei de incentivo, por exemplo. Exemplo: Filme “Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios” de Beto Brant.

Tópico da mediação: Financiamento

Cleiner Micceno: Crowdfunding poucos deram certo. Falta de incentivo do poder público, não há uma lei de incentivo específica. Não há apoio sem ser a LINC. A LINC também tem entraves, por ex: não poder contratar a própria produtora (em casa de pessoa física) para baratear custo. Há poucas empresas que investem em audiovisual em Sorocaba. Separação de produtora comercial (job) e trabalhos artísticos de audiovisual. Não há apoio para distribuição, e nem apoio à produção. Há a necessidade de especialização dos agentes culturais também (questão técnica). Não há salas de cinema para passar curta-metragem em Sorocaba. Há facilidade de gravar (equipamentos) mas há pouco conhecimento de linguagem cinematográfica.

Marcelo Domingues: Arte mais jovem de todas e arte cara.

Entende o poder público, precisa-se de cifras altas para apoiar os curtas, por ex. Algumas leis de incentivo chegaram a “tabelar” o preço de um curta em 84.000,00. Na região a faculdade de cinema é recente. Cinema está atrás em relação a música, teatro, etc., por exemplo.

Curta-metragem está restrito aos festivais. A Ancine pensou em uma lei para exibir curtas em salas de cinema, mas ela não foi à frente.

Importância de conhecimento de linguagem e técnica, apesar do acesso fácil à tecnologia para gravar.

Comentário sobre o CineFest estar recebendo cada vez mais inscritos da região.

Amadeu Gomes: Dificuldade da formação, mesmo com faculdade procura-se cursos em SP. Para jobs também, dificuldade de encontrar profissionais.

Cleiner Micceno: Dificuldade na confiança nos profissionais.

Amadeu Gomes: Possibilidade de difusão e formação com parcerias em escolas.

Cleiner Micceno: Diálogo com o teatro, formação diferentes.

Marcelo Domingues: Secretaria de Cultura de Votorantim ofereceu curso de capacitação para professores, que atuaram nas escolas. Eles realizaram festival de vídeo de 2 minutos.

Thiago Consiglio (mediador): Cinema como plataforma, ferramenta para professores.

Marcelo Domingues: Sugestão de festival de cinema em Sorocaba.

Conversa com o Público

Osmir (Secult): Como fazer a formação de público para curta-metragem?

Marcelo Domingues: Cineclube. Precisa-se criar espaços também. Dividir verba para formação, produção e difusão. Criar espaços (além de espaços que já existem: Sesc, por ex). Exemplo de Votorantim, projeto Tela Aberta. E não adianta só jogar o filme na tela, tem que ter batepapo depois.

Cleiner Micceno: Exemplo do Sarau Cinematográfico realizada na Grande Otelo. Importância do feedback de quem realiza cinema.

Jaqueline Gomes: Projeto Clube do Professor. Sessões semanais com professores. Trabalhar o professor com multiplicador (cada professor tem direito a dois ingressos). Sábado de manhã no Espaço Unibanco de Cinema (shopping Frei Caneca e Rua Augusta depois).

Gil Caserta: Importância da animação também

Thiago Consiglio (mediador): Espaço do Núcleo de Formação para audiovisual. Exemplo do Tela Aberta para descentralizar em praças públicas.

Adriano Bertanha: Possibilidade de contrapartida em lei de incentivo para pensar em curso/oficinas/workshop em escolas, para formação de público. Responsabilidade social com o dinheiro público.

Secult e Sedu, cursos de artes nas escolas com parcerias com agentes culturais.

Amadeu Gomes: Fechar a contrapartida em oficinas/workshops

Cleiner Micceno: Dificuldade de professores darem workshops. E professores compartilharem conhecimento.

Jaqueline Gomes: Dificuldade da formação da equipe da Secult. Dificuldade de delimitar formação, tendo iniciação mas ir para além. Importância do mapeamento para entender os detalhes e a demanda do Audiovisual.

Marcelo Domingues: Importância de ouvir os agentes culturais para construir políticas públicas.

Amadeu Gomes: Indicadores captados através de Semanas Culturais por ex.

Cleiner Micceno: Diálogo mais aberto da Secult com os agentes culturais. Audiovisual é a menos assistida, menos pessoas que atuam, área menos tradicional.

PERGUNTA internet e cinema

Marcelo Domingues: internet como inimigo do audiovisual. Exceto para publicidade e videoclipe.

Daniel Brusson: não seria um problema dos festivais encarar a internet como inimiga?

Marcelo Domingues: Festivais procuram o ineditismo. Importância de festivais para prêmios e ajude em leis de incentivo.

Mauricio Reis: O olhar não está voltado para o espectador, mas para o realizador. Sugestões para formação de público?

Marcelo Domingues: Exemplo de Festival, mostra, espaços com frequencia. Pra mim, não é uma plataforma online. Sugestão: projeto de mostra audiovisual na LINC. Ou projeto de mostra e discussão nas escolas.

Calu Brancaglioni: Formação nas escolas. Ou espaços não-formais. Intervenções nas escolas. Cursos para professores.

Daniel Bruson: Exemplo de Paulinia, escola de cinema. Ou o projeto de abrir o espaço da cidade para realização de outros filmes de outros lugares.

Marcelo Domingues: Exemplo do Nucleo Audiovisual de Votorantim. Exemplo do Espantalhos (criado com profissionais e alunos do nucleo).

Marcelo Nascimento: Devolutiva do poder público sobre a burocratização da LINC

Jaqueline Gomes: Espaço para construção de política pública. Pode ser feita roda especifica sobre LINC. Pensar política pública através de ouvir os agentes culturais. A sociedade civil deve participar.

Tulio Fernandes: Algum tipo de núcleo, com equipamento para formação. Espaço para praticar e ter contato com cinema.